

Semanário
provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO 2.º

SÁBADO, 23 DE AGOSTO DE 1958

N.º 74

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

TURISMO NO ALGARVE SÓ PARA SENHORAS!

PARQUES DE CAMPISMO

III

Da velha Chelb à velha Baltum

por JOÃO TRIGUEIROS

SAIO de Portimão. Dirijo-me a Silves, sob um sol violento, tropical. O ruído do motor é estupefaciente. Sinto necessidade de espavitar o cérebro.

Contribuição industrial

Eis quanto o Algarve pagou no ano passado de contribuição industrial, incluindo todos os adicionais: Faro, 4.176.282\$00; Olhão, 3.348.950\$00; Portimão, 2.572.279\$00; Vila Real de Santo António, 2.178.181\$00; Loulé, 1.297.881\$00; Silves, 1.237.919\$00; Lagos, 1.184.091\$00; Tavira, 955.901\$00; Lagoa, 871.672\$00; Albufeira, 524.508\$00; Alportel, 429.956\$00; Monchique, 231.224\$00; Aljezur, 154.067\$00; Castro Marim, 130.800\$00; Vila do Bispo, 122.765\$00, e Alcoutim, 106.833\$00, o que totaliza 19.523.309\$00.

Sacudindo a ameaçadora madorna, raciocino para entreter: Esta reportagem-inquérito, atingindo quase todos os concelhos do Algarve, será útil? Valerá a pena roubar espaço no jornal que bem podia ser ocupado por outros assuntos mais agradáveis à grande maioria dos leitores?

Mas, com mil demónios! Responde, o *Outro Eu*.

Parece que nunca observaste o que se passa noutros países! Repara no mapa turístico da França. Está lá marcado um ror de parques e abrigos campistas.

O mapa turístico da Itália é, simplesmente, impressionante. De alto a baixo, verificas centenas e centenas de parques e de abrigos para turistas e campistas... A Suíça, a Alemanha... Não te vulgarizes, homem! Dá um sopapo nos teus rezeiros, nos teus preconceitos. Bem



Veja qual o modelo que lhe agrada. Mas isto não é com você, caro leitor! Isto é com a senhora sua esposa, aquela ciumenta cara metade que lhe escondeu o jornal há duas semanas por causa das tais beldades londrinas. Dizemos que isto é com a senhora sua esposa porque se trata de quatro modelos de penteados apresentados pelos cabeleireiros parisienses, há dias e que se destinam a vigorar nos próximos Outono e Inverno. Eis as suas designações — da esquerda para a direita — «Flor de Fogo», «Fio de Ariadne», «Lua» e «Décima Musa». Agora escolha. Mau, amigo! A facilidade — repetimos — não é para vocemecê. Não nos obrigue a pendurar o cartaz: «Só para senhoras».

Está bem, nós percebemos! Gostaria de ir à Lua. Repare que a encarnação do satélite o mira de esquelha, assim com um ar de quem está disposta a chamar-lhe traste, velho, careca e amabilidades equivalentes. Mas repare na cabeceira grega do «Fio de Ariadne»! Este fio, que tem salvo muito boa gente de aflições — e o Tesou que o diga quando andou à mecada com o Minotauro! — também lhe pode criar sérios embarços. Portanto aceite um conselho — os amigos são para as ocasiões! — não se meta no labirinto como o tal deus da mitologia. Por que se pode partir a guita milagrosa e ser apanhado na gruta. E então, Pai do Céu! — nós não queremos ser testemunhas!

JANELA DO MUNDO

pelo DR. MATEUS BOAVENTURA

Desentendimento Ocidental

DERANTE a instabilidade da paz e da segurança mundiais, e quando os políticos concordam em que devem ser envidados todos os esforços a favor da compreensão e amizade entre os povos, um factor desconcertante ganha vulto no Ocidente e parece desconhecer aqueles princípios: o desentendimento

Conclui na 4.ª página

NOTAS BREVES DE VIAGEM

2) O PORTO CULTURAL

por CASIMIRO DE BRITO

EM pleno Agosto, não era de esperar, no Porto, uma intensa actividade cultural. E não a encontrei, decerto... No entanto, a minha estadia forçada de cinco dias nessa cidade, acrescida do meu conhecimento (epistolar) de alguns valores do Porto cultural, possibilitou-me um pouco de contacto com o autêntico Porto cultural, dos movimentos novos e erguidos por novos.

Como não havia tempo a perder, logo na primeira noite visitei a sede do Cine-Clube do Porto, este primeiro, em todos os sentidos, clube de cinema português, Alberto Andrade, um dos seus dinâ-

Conclui na 4.ª página

ALBUFEIRA

necessita de um serviço DE CAMIONAGEM EFICIENTE

EFICIENTE serviço de automotoras que actualmente serve o litoral algarvio e que devido a uma criteriosa elaboração dos respectivos horários permite uma rápida deslocação através da nossa Província, é indubitavelmente prejudicado nalguns pontos com a falta de ligações entre as estações e as respectivas localidades.

Numa época em que se procura fomentar o turismo popular e onde os transportes colectivos têm importância fundamental não se compreende que Albufeira, uma das mais formosas e bem frequentadas praias do Algarve se veja a braços com um problema cuja solução nos parece fácil mas que incontestavelmente afecta o seu desenvolvimento.

Custa realmente a crer que entre uma vila como Albufeira e a estação de caminho de ferro que a serve não exista um serviço combinado de camionagem e de molde a que em qualquer hora o viajante tenha a garantia de um rápido transporte

Conclui na 6.ª página



CHÁ - CANASTA

no Casino de Monte Gordo

EM benefício do Património dos Pobres de Vila Real de Santo António, para auxiliar a construção de novas moradias, realiza-se na tarde de quinta-feira, no Casino Oceano de Monte Gordo, um chá-canasta, patrocinado pelas sr.ªs D. Maria do Nascimento Sanches, D. Maria Folque Socorro, D. Maria Luisa Rocheta, D. Alice Rosa Palma e D. Florinda Uva, em que colaboram o «Conjunto Carlos Villaret» e Fernando de Albuquerque.

Dois pequenos campistas, à porta da sua tenda, aurlindo os ares salubres dos pinhais, preparam uma refeição

se vê que nasceste no século passado!

Convém que estes assuntos sejam ventilados na Imprensa.

Que te importa que um, ou outro leitor se não interesse por um assunto

Conclui na 6.ª página

Do que precisa a Praia da Rocha

PARA SER O QUE AINDA NÃO É

por M. MERGULHÃO

BALDADAMENTE temos tocado a tecla, cujo som parece não chegar aos ouvidos dos dirigentes locais, sobre o problema turístico da nossa terra!

E' confrangedor o marasmo em que continuamos os problemas vitais do turismo em Portimão; é de bradar aos céus, tanto comodismo e tanta indiferença!

De todo o lado chegam ao nosso conhecimento os movimentos progressivos das outras terras que os Poderes Centrais acarinham e ajudam, fazendo grandes obras para o desenvolvimento do turismo, hoje considerado de «interesse nacional». E nós aqui nos quedamos em espera do que há-de vir, na pasmosa esperança (sic) de que venham pedir-nos o favor de construirmos um bom hotel; um casino à altura daquela «rosa sempre em botão» — a Praia da Rocha — a linda abandonada nos braços da inconsciência mórbida, há já tantos anos!!!

Em qualquer parte do País onde haja uma pequena nesga, mesmo de reduzido interesse turístico, ali estão os seus dirigentes e os seus filhos batalhando por «sua dama!»



Um aspecto da Praia da Rocha

e conseguem sair triunfantes e orgulhosos do dever cumprido!

Quando a pretensão é justa o próprio Estado auxilia as iniciativas

Conclui na 6.ª página

BREVEMENTE!!! ACERTE, SE É CAPAZ!

O interessante concurso-passatempo que «Jornal do Algarve» vai iniciar, com úteis prémios semanais.

TEM A CERTEZA DE QUE SABE ALIMENTAR-SE?

OS SEGREDOS DA DIETÉTICA MODERNA

SUBORDINADO a este tema — «Tem a certeza de que sabe alimentar-se?» — começamos a publicar no próximo número uma série de crónicas da autoria do dr. Octávio Aparício, notável médico espanhol, especialista em Endocrinologia e Nutrição.

E' mais uma iniciativa que *Jornal do Algarve* toma — sem olhar a encargos financeiros — para bem servir os seus leitores sobretudo num campo tão delicado como é o da higiene e da saúde.

Por essa série notável de artigos, cujos direitos de publicação para Portugal foram adquiridos pelo *Jornal do Algarve*, verificarão os nossos leitores os erros tremendos que se praticam com a alimentação, erros que angustiam e que se impõe corrigir para salvaguarda da vida humana

Prevenimos que esta série de artigos não será reeditada.

O dr. Octávio Aparício, que pela primeira vez honra o *Jornal do Algarve* com a sua preciosa colaboração, nasceu em Almeria em 6 de Fevereiro de 1921. Médico e escritor, alterna o exercício da medicina com o jornalismo médico, tanto científico como de divulgação. Após a formatura, visitou, como médico da *Marinha Mercante espanhola*, a América Central e as costas ocidentais europeias, tendo estado em Lisboa.

Presentemente é director de «Publicaciones Tecnicas de Ciências Aplicadas», que editou várias monografias de terapêutica; é conselheiro técnico da revista «Diabetes», órgão da Sociedade Espanhola de Diabetes e redactor-chefe de outras publicações científicas.

Foi conselheiro médico

Conclui na 6.ª página

Visado pela delegação de Censura



Dr. Octávio Aparício

A saúde é a maior riqueza

GASTE BEM O SEU DINHEIRO

A falta de recursos pecuniários é a causa principal da nutrição deficiente. A má nutrição, porém, é devida, sobretudo, à ignorância e à negligência. Os que têm meios gastam muito em carne, arroz, feijão, farinhas, batata, temperos e doces e pouco em leite, legumes, verduras, onos e frutas, que são alimentos de inestimável valor.

Aproveite bem o dinheiro destinado à aquisição de alimentos, reservando a maior parte para ovos, leite, legumes, verduras e frutas.

DISCOS VOADORES



Jimmy Guica (à esquerda), autor da presente reportagem e o eng. Jacques Baccard, inventor do detector magnético, fazendo investigações num campo magnético de Discos Voadores.

... Ignoramos o que se passou... mas conhecemos os seus efeitos. Depois da partida dos desconhecidos, uma grande perturbação se apossou do sr. Dupont. Na manhã seguinte partiu precipitadamente para casa de uns seus parentes que vivem noutra região de França. Desde então não quer dar o seu endereço a ninguém e não voltou a falar nos Discos Voadores. Quem eram estes homens?



por JOÃO LEAL

Arruamentos

Um dos grandes problemas de qualquer burgo, de qualquer parte do mundo civilizado, parece-nos que será o calcetamento das suas artérias, bem como a respectiva conservação e limpeza.

O assunto não tem sido totalmente «ponto morto» para a edilidade farense, que mórmente nestes últimos anos e a despeito da atenção que tem concentrado sobre outros problemas, não o tem descuidado na íntegra. Grande parte das ruas da cidade nova, dessa Faro do séc. XX, que prodigiosamente se tem expandido numa demonstração vital das suas possibilidades, têm sido pavimentadas, segundo as modernas técnicas e com algumas inovações para nós, como é o caso de um passeio bastante avantajado, onde as crianças, à mingua dum jardim (e já era muito boa altura de se ir pensando num local onde se instalasse um futuro jardim nessa aludida zona da cidade), podem brincar sem os inconvenientes e perigos a que o trânsito as expõe.

Creemos que muitas outras medidas no género estão a ser objecto de estudo, mas hoje resolvemos focar na nossa crónica o problema do calcetamento de artérias da cidade, há muito definidas e totalmente ladeadas de habitações, onde ainda os paralelepípedos não assentaram arraiais.

Particularmente referimo-nos ao conhecido bairro de S. Francisco, cujas ruas de há muito carecem do aludido melhoramento, não só por uma questão de civilidade, como sobretudo pela alinea higiénica, que a mesma comporta, pois muitas vezes o transeunte e os alojamentos são fustigados pelas luçadas de pó, que o trânsito e o vento levantam, com todos os seus inconvenientes de ordem fisiológica.

Algures, durante a época estival, costumava uma viatura camarária regar as ruas, medida acertadíssima, que depois se deixou de verificar por razões para nós desconhecidas.

A rega, diminuída um pouco a intensidade do problema, durante o Verão, já que na estação invernal, ninguém pode extinguir a lama que a chuva provoca nas artérias não pavimentadas, sobretudo quando são de terra solta.

Parece-nos que, em breve tudo se resolverá e fazemos esta afirmação com base na louvável obra que o Município vem desenvolvendo sob a direcção do seu actual presidente.

O assunto não é irreparável e com um pouco de boa vontade tudo se resolverá, para que seja injustificado esse título, com que alguém pejorativamente brindou Faro, de «a cidade do pó», o que apesar de tudo, nos parece um exagero.

Postal de Lisboa

por M. J. S. BARROS E SILVA

CONCURSOS DE BELEZA

Está-se tornando hábito promover concursos de beleza femininos nos pontos mais distantes do globo, elegendo-se «miss» qualquer coisa a mocinha que melhores curvas e contra curvas apresente, simultaneamente com a leveza cerebral que lhes é apanágio. Não desdenhando do agrado visual de tais espectáculos, não podemos deixar de pensar que bem baixo é o caminho pelo qual essas raparigas se querem fazer notadas, pois apresentar seres inteligentes em exposição meramente física, será o mesmo que tratar em pé de igualdade, cães, cavalos e mulheres.

Agora umas tímidas tentativas, não se tem entre nós procedido a tais espectáculos, se bem que se anuncia, para este ano, uma dessas exposições em várias praias portuguesas. Não temos nada com isso, pois se tiverem muita ou pouca afluência esta não será mais do que o índice do intelecto das jovens e competentes famílias, que, directamente ou indirectamente, permitem os excessos de toda a ordem que constantemente se observam.

Mas uma coisa há com a qual não concordamos. Este concurso é feito sob uma frase publicitária na qual se afirma destinar-se à «elevação da mulher portuguesa no estrangeiro». Não! A mulher poderá nobilitar-se no lar, na fábrica, nos hospitais ou nos escritórios. Mas exibindo a sua plástica, deixando de ser mulher para se confundir com as coisas sem alma, escravizar-se-á e mais tarde, passada a euforia da mocidade, não mais valerá do que um vestido velho!

NOTÍCIAS PESSOAIS

Julião Quintinha

Com sua esposa, encontra-se em Silves a passar as férias, o escritor e jornalista e nosso prezado amigo Julião Quintinha.

Partidas e Chegadas

Encontra-se a férias em Portimão, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e colaborador sr. Joaquim António Nunes.

Encontra-se a férias na sua propriedade de Cabanas (Tavira), o nosso amigo sr. dr. Luís Carvalho Cerqueira, chefe do Departamento das Relações Públicas e Culturais da Shell Portuguesa.

Estão a passar a época balnear em Monte Gordo, com suas famílias, os srs. drs. Júlio Sancho e Júlio de Almeida Carrapato, e na praia da Manta Rota, o sr. capitão Marques Loureiro, comandante distrital da P. S. P.

Encontra-se com sua família nas Sismarias o nosso amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província do Algarve e da Comissão Distrital da U. N.

Com sua esposa e filha, está passando as férias em Vila Real de Santo António o sr. Fernando Ferreira Braga, sócio da empresa construtora da doca de pesca local.

Em Portimão, está passando as férias a sr.ª D. Maria Lucinda Barrio Trindade Pereira, nossa assinante em Lisboa.

Encontra-se em Olhão, a férias, o sr. dr. José Gomes de Brito Barbosa, nosso assinante na capital.

Foi transferido de Quarteira para o posto das Fontes Santas, em Quatrim do Sul, o nosso assinante sr. António Rios Salas, 1.º cabo da Guarda Fiscal.

Com sua família, está passando as férias em Vila Real de Santo António o sr. dr. José Domingues Medeiros Gutierrez.

Esteve em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, o nosso assinante em Almada, sr. Fernando Pego Vasconcelos, acompanhado de sua esposa e filho.

No domingo, esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filha, o sr. Francisco da Encarnação Ferrinho, nosso assinante em Estói.

Em casa de seu pai, está passando uma temporada, acompanhada de suas filhas, a sr.ª D. Maria da Encarnação Tenório Pedreira, esposa do sr. Zeferino Pedreira, nosso assinante em Faro.

Depois de alguns meses de permanência em Vila Real de Santo António, retirou para a sua casa do Porto, acompanhada de seu esposo, a sr.ª D. Lely Rodrigues Oeiras Mairus, nossa assinante naquela cidade.

Está em Vila Real de Santo António o sr. Damião Carrilho Medeiros, nosso assinante no Porto.

Acompanhado de sua esposa e filho, está passando as férias em Vila Real de Santo António o sr. Hugo Alves Ribeiro.

Está gozando férias em Vila Real de Santo António o sr. João Marques Colaço, nosso assinante em Ourique.

Com suas famílias, estão passando a época balnear na praia de Monte Gordo, os srs. drs. José Isidro Farrajota Rocheta e Fernando José Pacheco de Aragão Barros, nossos assinantes em Lisboa.

Acompanhada de seu esposo, encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Custódia Nunes Glória Gomes, nossa assinante na capital.

Encontra-se em Olhão o sr. dr. Pedro da Conceição Ventura, nosso assinante em Lisboa.

Com pouca demora, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Orlando dos Santos Pacheco, nosso colaborador em Portimão.

Encontram-se em Vila Real de Santo António os nossos assinantes em Lisboa srs. José João Brinçel, Francisco Reganha Pereira, José do Carmo Bonança e Jorge Manuel C. Medeiros.

Com sua família, está a férias em Marim o sr. João Joaquim de Brito, nosso assinante em Lisboa.

Em viagem de recreio e com destino ao estrangeiro, passou por Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso amigo e assinante sr. Viriato Rodrigues Miguéis, funcionário superior da Robialac.

Em gozo de férias, esteve em Vila Real de Santo António o nosso amigo sr. dr. Fernando Leonel Viagas Azevedo.

Regressou a Sevilha, depois de umas férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso assinante sr. Francisco Vieira Tenório.

Vindo de Sintra, regressou à sua casa de Armação de Pera o sr. Eurico José dos Santos Patrício, filho do nosso amigo e sócio correspondente do Jornal do Algarve, sr. Eurico dos Santos Patrício.

Em companhia de sua esposa, está a passar as férias em Manique do Intendente (Azambuja), o nosso prezado colaborador sr. major José Sousa Nunes.

Com pouca demora, esteve em Vila Real de Santo António o nosso amigo sr. Joaquim Rebocho, distinto pintor de arte e arquitecto.

Em gozo de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso amigo sr. Manuel Herminio Viegas Pinheiro, 2.º sargento navegador da base aérea do Montijo.

Deu-nos o prazer de vir apresentar cumprimentos à nossa redacção, o sr. dr. J. Viegas Sancho, nosso assinante em Lisboa, que acompanhado de sua esposa, tem andado em digressão pelo Algarve.

Estão gozando as suas férias em Vila Real de Santo António, os srs. Manuel da Palma Fernandes e Matias José Guerreiro, nossos assinantes, respectivamente, em Lisboa e Loulé.

Está passando as suas férias na praia da Nazaré o sr. António José da Silva, nosso assinante em Santa Cita (Tomar).

Foi transferido do Entroncamento para Lisboa o nosso assinante sr. José Tomás da Encarnação de Jesus. Acompanhada de seu esposo e filhos, está passando a época balnear em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Aurora Perrolas Mesquita, nossa assinante em Lisboa.

Gente nova

Na sua residência, em Vila Real de Santo António, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria das Dores Eugénia Moita Gutierrez, esposa do nosso assinante sr. Manuel Aleixo dos Reis.

Pedido de casamento

Por seus pais, sr. Artur Ribeiro dos Santos e sr.ª D. Berta Campos dos Santos, foi pedida em casamento, no dia 12, para seu filho sr. José Carlos Campos dos Santos, a sr.ª D. Maria Ilusinda do Carmo Perrolas, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Perrolas e do sr. José do Carmo Perrolas Júnior, nosso assinante em Lisboa.

Casamento

Realizou-se no sábado passado, em Vila Real de Santo António, o casamento civil da sr.ª D. Vitória Sacramento Gutierrez, filha da sr.ª D. Maria Clara do Sacramento Gutierrez e do sr. Francisco Martins Gutierrez, com o sr. José Serra Fernandes Vargas, filho da sr.ª D. Germana Serra Vargas e do sr. José Fernandes Vargas. Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Francisco António dos Santos e sua esposa sr.ª D. Maria Catarina Soares dos Santos, e, por parte da noiva, o sr. António Ribeiro dos Reis e sua esposa sr.ª D. Maria das Dores Gutierrez dos Reis.

Quem toma diariamente um ou dois boiões de IOGURTE

sabe pela Ciência Médica, confirmada pela Experiência própria, que ele é UM ALIMENTO SUBSTANCIAL, UM PURIFICADOR PARA INDISPOSIÇÕES DIGESTIVAS e UMA GARANTIA DE SAÚDE E VITALIDADE.

Vende-se, este produto, sempre fresco, na PASTELARIA CONFIANÇA, em Vila Real de Santo António e na PASTELARIA IMPÉRIO, em Monte Gordo.

EM MONTE GORDO

está a efectuar-se diariamente grande mortandade de sardinha miúda

É DESOLADOR o espectáculo a que se assiste todas as manhãs, a quando da chegada das barcas que exercem a pesca em Monte Gordo. Toneladas e toneladas de sardinha miúda são descarregadas na praia, e ali ficam, sem proveito para ninguém, nem sequer para os pescadores que as capturam e não se apercebem de que estão contribuindo para a sua própria ruína e para a de toda a classe piscatória. Não haverá forma de se pôr termo a este descalbro?

ARRENDAR-SE

Por dois anos a propriedade que foi de Manuel Gil Carneira, denominada a «FAZENDA DA BARRADA», no sítio da Laranjeira, em Santa Rita. Quem pretender, dirigir propostas até 15 de Setembro, a Faustino de Sousa Oliva, de Vila Nova de Cacela. As propostas, que são aceites sob direito de reserva, serão abertas pelas 15 horas, do dia 15 de Setembro, na Estação dos C T T, de Vila Nova de Cacela.

ECONOMIA

As armações de atum da Tunísia

Como se sabe, na Tunísia pesca-se atum talqualmente como no Algarve, por meio de artes fixas. Verificou-se que a pesca ia de ano para ano decrescendo até que a partir de 1949 se registou uma apreciável melhoria. Nos primeiros anos deste século lançavam dez armações, mas apenas uma delas, a de Sidi-Daoud, dá rendimento, decrescendo o número de capturas das restantes. As armações tunisinas lançam apenas no «direito». Os primeiros cardumes aparecem nos fins de Abril e aumentam continuamente até atingirem o máximo de 15 a 20 de Junho. Em Julho levantam as artes. Estas, até 1950, eram do tipo siciliano, mas como apresentavam inconvenientes, passaram a utilizar-se armações do modelo atlânticas. Estas são mais simples. Apenas têm três câmaras, em vez de seis ou sete, e a da morte. As entradas são mais eficazes e têm guias compridas que permitem capturar peixe longe da costa. O comprimento da armação varia com o fundo. A de Sidi-Daoud tem 3.200 metros e a de Kuriat, 4.200 metros. Esta é talvez a mais comprida do Mediterrâneo. Capturam, além de atum grande, outras espécies como sejam: atum pequeno, melva, bonito do Atlântico, etc. O tamanho do peixe varia com a época da migração. Em princípios de Junho capturam-se grandes atuns, alguns com 400 quilos e depois vai diminuindo o seu tamanho e número, vindo a seguir o atum pequeno. Crê-se possível melhorar a exploração das armações empregando localizadores modernos para instalá-las. Próximo do cabo Zebid fizeram-se ensaios com sondas de eco para estudar a possibilidade de as montar ali.

A actividade no litoral galego

No ano findo foram descarregadas nos portos do litoral galego 170.000 toneladas de peixe, exceptuando as descargas de bacalhau da Terra Nova e da Gronelândia, mantendo assim a costa galega o primeiro lugar na actividade piscatória espanhola. Vigo figura à cabeça da estatística com 62.677.900 quilos, mais 4.500 ton. que no ano anterior, seguindo-se a Corunha, com 42.000 ton. e Marin, com 13.648.000 quilos. A espécie costeira de maior rendimento foi o carapau. A pesca da sardinha aumentou, embora não se tenham obtido as grandes capturas de outros tempos. Em Vigo o rendimento da pesca da sardinha subiu de 4.136 ton. para 7.350, seguindo-se Sangejo, com 1.127 ton. A Corunha elevou a sua produção sardineira de 341 para 1.009 ton. No que respeita ao bonito registou-se em Vigo um decréscimo de 3.632 para 2.640 ton., ao contrário da Corunha que viu a sua produção subir de 500 para 2.120 ton. Cangas registou também capturas no total de 911 ton.

Quanto a biqueirão, que é quase exclusivo do porto de Vigo, registou-se uma importante captura pois a produção, que no ano anterior não foi além de 153 ton., subiu no ano findo para 1.075.

De um modo geral o ano findo não foi dos mais frutuozos para o litoral galego.

O atum no mercado italiano

Eis o que reza uma publicação espanhola: «A concorrência é muito forte no mercado italiano de peixe em conserva. O melhor atum espanhol, que vem a custar umas 790 liras por quilo, vende-se apenas a 800. Outros atuns, também de qualidade, sofrem as consequências desta concorrência. O de Marrocos (antes zona espanhola) vende-se a 720, o de melhor qualidade e o das colónias portuguesas encontra-se facilmente a 650 e ainda a menos».

Diversas No mês findo pela fronteira seca franco-espanhola saíram, entre outros, os seguintes



Vila Real de Santo António de 14 a 20 de Agosto

Table with columns for fish types (Tufão, Audaz, Maria Rosa, etc.) and their respective prices in Vila Real de Santo António.

Atum da costa do Algarve de 14 a 20 de Agosto

Table with columns for fish types (Medo das Cascas, Abóbora) and their respective prices in the Algarve coast.

Olhão de 14 a 20 de Agosto

Table with columns for fish types (Tufais, Novo S. José, Luis Fernando, etc.) and their respective prices in Olhão.

Armação de Pera de 14 a 20 de Agosto

Table with columns for fish types and their respective prices in Armação de Pera.

produtos de Espanha: para França — 891 toneladas de limões; 195 ton. de uvas; 4.068 quilos de conservas de biqueirão; e 19.478 quilos de peixe fresco; para a Alemanha — 242 ton. de uva e 97 ton. de tomate; para a Bélgica — 21 ton. de tomates; para a Inglaterra — 91 ton. de uva; para a Suíça — 173 ton. de uva; para a Itália — 73.493 quilos de conservas de biqueirão e 69.827 quilos de peixe fresco.

Com um carregamento de atum para a indústria do Centro do País entrou em Aveiro o atuneiro «Rio Águeda».

Nos mercados espanhóis está a correr a alfarroba entre 4,90 e 5 pesetas o quilo, com saco.

Nos primeiros seis meses do ano de-corrente importámos 7.048 toneladas de folha de flandres, no valor de 43.534 contos; 28.402 receptores de rádio, no montante de 25.967 contos; 10.102 receptores de televisão, pelos quais dispendemos 39.159 contos; 6.464 automóveis, no valor de 202.932 contos, e 137.623 relógios, que nos custaram 24.025 contos.

A produção de conservas de peixe em Cabo Verde, que foi de 379 toneladas em 1955, subiu para 479 em 1956 e 488, no ano passado.

No XXIII Concurso «O Melhor Vinho», foram premiadas com menção honrosa as Adegas Cooperativas de Lagoa, Lagos, Portimão e Tavira e a firma Júdice Fialho & C.ª, de Portimão.

Quarteira de 14 a 20 de Agosto

Table with columns for fish types (Tufais, Brisa, Triunfante, etc.) and their respective prices in Quarteira.

Portimão de 14 a 20 de Agosto

Table with columns for fish types (Farilhão, La Rose, Belnicete, etc.) and their respective prices in Portimão.

Lagos de 14 a 20 de Agosto

Table with columns for fish types (Gracinha, Costa d'Oiro, Milita, etc.) and their respective prices in Lagos.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 14 a 20 de Agosto

ENTRADOS: Portugueses «Mira Terra», de 562 ton. e «Maria Christina», de 549 ton.; de Lisboa, vazio; Inglês «Corncrake», de 640 ton., de Bristol, vazio; Francês «Bellem», de 1.101 ton., de Olhão, com carga em trânsito. SAÍDOS: «Starling», com alfarroba e conservas, para Bristol; «Corncrake», com alfarroba, para Bristol e Dublin; «Mira Terra» e «Maria Christina», com minério, para Lisboa.

Advertisement for 'Fábrica de Redes de Pesca Marina, Lda.' including contact information, founding year (1950), and a list of products and services offered.

Advertisement for 'Fotografia Arnaldo' featuring a photograph of a couple and text describing the studio's services and location.

A verdade sobre os

16 EXISTE A PROVA MATERIAL da visita de habitantes de outros planetas

«Há quem por sete vezes tenha tido contacto com um ser do espaço e possua uma prova material que não deixa lugar a dúvidas. Este título que encabeçava um artigo publicado o ano passado intrigou em França milhares de leitores. Era uma autêntica chamada à pessoa que viveu a mais espectacular das aventuras. Esta testemunha foi ameaçada posteriormente de tal forma que tomou certas medidas, tendo depositado «em lugar seguro» uma série de envelopes contendo a versão exacta dos factos, junto com a prova material. Como a informação que vamos pormenorizar pode parecer pura invenção, em vez de uma verdade autêntica comprovada, esclarecemos que os nomes tanto da testemunha como dos engenheiros investigadores estão em poder da Comissão Internacional de Investigação de Discos Voadores e Problemas Conexos, de França.

Em Março de 1955 uma carta de um senhor (que chamaremos Dupont) deu lugar a que um dos nossos técnicos (que denominaremos de Blanc) visitasse a localidade de X. O resumo da investigação é o seguinte:

O extraordinário contacto com uma «marçiana»

Um dia do mês de Março de 1955 estava a pessoa em causa pintando uma paisagem em plena campina francesa quando viu um objecto circular de cor do alumínio descer lentamente e verticalmente próximo do local onde tinha o cavalete. Tinha uns 10 metros de diâmetro e na parte superior uma espécie de cúpula. «Quando pousei devia estar distanciado de mim uns 50 metros. Notei que se abria uma espécie de porta e apareceu um ser «humano» vestido com um fato semelhante aos dos aviadores, de cor cinzenta. Tinha na cabeça um capacete muito parecido aos dos nossos aviadores. Abandonou a paleta e os pincéis e aproximou-me, muito intrigado. Reparei no cabelo que lhe saía dos bordos inferiores do capacete e verifiquei que se tratava de uma MULHER... extraordinariamente bela. Isto tranquilizou-me, tanto mais que me observava sorrindo. Parou a uns 5 ou 6 metros da periferia do Disco. Procurou no solo umas pedras e depois dispôs-as no chão e fez-me sinais para que me aproximasse.

«Nunca na minha vida tive uma emoção semelhante. Aproximei-me e notei que formara no solo dez grupos de pequenas pedras. Com o seu dedo indicador e sempre por meio de sinais, tentou fazer-me compreender que tinha feito 10 contactos diferentes com outras pessoas, noutros sítios.

«Por sinais, como se fôramos mudos, dei-lhe a perceber que queria ver o seu aparelho, que era de forma lenticular. Ela, a sorrir, fez-me ver que não podia, enquanto pronunciava palavras incompreensíveis. (Estes pormenores coincidem com os relatados por George Adamski no seu livro «Os Discos Voadores aterraram»). A sua voz era agradável, com inflexões doces. Por sinais indicou-me que voltaria daí a três dias. Recuei enquanto ela entrava pela escotilha. O Disco elevou-se com um ruído surdo, acelerando até desaparecer no céu.

«Já não pude fazer nada e re-

gressei a casa com uma grande inquietação. Não queria dizer nada a ninguém porque julgariam que estava louco. Que ia eu dizer? Que tinha estado com uma marçiana? Rir-se-iam todos. Voltei ao sítio, mas não podia trabalhar, estava impaciente de que passassem os três dias... até que chegou. Nesse dia esperei ansioso, minuto após minuto, até que de novo a vi. O Disco pousei como da outra vez e a misteriosa jovem apareceu sorridente. E' curioso que nas sete entrevistas que tivemos durante o mês de Março, nunca quis afastar-se mais de dez metros do aparelho, talvez porque nesse perímetro se sentisse segura. Se existia algum campo de força ou qualquer circunstância mediante a qual ela se sentia protegida, isso não sei.

«Estabelecemos amizade durante as suas breves visitas, observou os meus quadros e apontamentos e sempre insisti em que me deixasse ver o interior do aparelho, mas sempre em vão... até à nossa última entrevista. Tentou fazer-me compreender que pertencia a um mundo extraterrestre. Por todos os meios imagináveis lhe demonstrei que me desse alguma coisa que pudesse provar que as nossas entrevistas tinham existido.

«No último dia acedeu à minha entrada na sua astronave. Impressionado penetrei numa cabina de comando feita de um metal muito brilhante. Havia uma placa que tinha a forma de meia lua, de 1,50 m. aproximadamente onde apareciam pontos luminosos ligados entre si por linhas escuras. As paredes e o chão da cabina pareciam de metal. Lembrou-me de ter reparado que na meia lua transparente havia três grandes botões ou rebóstatos. Na parte superior havia outros rebóstatos de diversas cores. Quando estava observando tudo isto entregou-me um aparelho que depois verifiquei ser algo de extraordinário. Por sinais fez-me compreender que podia ficar com ele.

Queremos esclarecer que o investigador que estudou este caso pediu a testemunha que lhe permitisse ver esse aparelho. Com grande surpresa sua, a testemunha levantou-se e foi buscá-lo ao sítio onde o tinha escondido.

Um estranho aparelho que é impossível fabricar na Terra

Trata-se de um objecto cilíndrico-cónico, parecido a um tubo receptor de televisão, brilhante como o alumínio polido, com o comprimento de 45 centímetros, uns 20 cms. de diâmetro na parte cónica e uns 6 cms. de diâmetro na parte cilíndrica. Pesa uns 2,5 kgs. aproximadamente. O realmente extraordinário é o metal do cone transformado numa espécie de cristal ou matéria opaca. Ou seja, que a FOR-

DISCOS VOADORES

MAÇÃO MOLECULAR E ATÓMICA DO METAL ESTAVA MODIFICADA. Perdia a sua condição de metal transformando-se em «vidro leitoso ou, melhor, opaco»; parece-se ao visor de certos aparelhos fotográficos colocado sobre vidro mate. Este aparelho é um instrumento óptico em cuja extremidade cilíndrica tem uma lente ocular. Esta lente termina na parte cónica. O igualmente extraordinário é que a formação de metal transforma a sua massa ou edifício atómico numa matéria transparente (mas já não opaca) que apresenta todos os aspectos do vidro.

O engenheiro, técnico, examinou cuidadosamente o aparelho com uma lupa, as juntas da lente com o material, mas inutilmente; não existia tal junta, era pura e simplesmente a mesma matéria que se transformava. No estado actual dos nossos conhecimentos técnicos nenhum laboratório da Terra pode efectuar uma «transformação» semelhante. Um metal não pode transformar-se desta forma. Este aparelho não pode ser feito por um «terreno» e pode muito bem ser de origem extraterrestre ou seja de outro mundo.

Foi inspecionado o local com aparelhos especiais e estudou-se o caso conscienciosamente. Tudo certo. Quanto ao aparelho, trata-se de um «óculo de grande alcance, com foco fixo», de manuseio muito simples. Tem um rodízio no eixo, no final da parte cilíndrica. Girando para a direita a zona de visão aproxima-se e acontece o contrário girando para a esquerda. O campo de visão é sempre nitido. Quando se examina por exemplo uma árvore, fazendo pela copa e des-

cendo pelo tronco até o chão, a imagem que aparece através do cristal-mate não cede o lugar, as que estão em primeiro plano, às que estão em segundo ou terceiro plano. E' algo parecido ao processo cinematográfico de visão. O técnico sr. Blanc fez a seguinte experiência: colocou o instrumento em direcção ao cimo da montanha que vamos designar por Z, distante uns 17 quilómetros e pesquisou no cimo a estação do teleférico que ali se encontrava. O investigador viu não somente a construção como o cabo do teleférico. De surpresa em surpresa, pôde ler as indicações sobre a altura, ver os números perfeitamente, e ainda numa das rodas do teleférico distinguir o unto enegrecido pelo atrito... E isto a 17.000 metros de distância!

«Creio que o convenci com todos estes elementos, não é verdade? — perguntou Dupont ao nosso investigador. «Julgo que não me engano supondo que o senhor desejaria ver a astronave e a sua ocupante. Não sei se será possível. Tenho uma nova entrevista com ela e conseguirei, por fim, que me autorizasse a levar comigo um arqueólogo, pessoa muito minha amiga e na qual tenho confiança absoluta. Se, como espero, depois desta entrevista com o meu amigo arqueólogo ela concordar em vê-lo a si, avisá-lo-ei imediatamente por correio, talvez nos fins de Abril (1955)...»

Quinze dias mais tarde o sr. Dupont escreveu ao nosso investigador dizendo-lhe que estava doente e que se via obrigado a guardar cama e que quando se restabelesse lhe escreveria de novo. Os dias e as semanas passaram. O sr. Blanc foi visitá-lo e ficou muito surpreendido. O sr. Dupont vivia só, durante a doença teve uma enfermeira e depois desaparecera, ninguém sabendo do seu paradeiro.

Durante bastantes meses nada se soube do sr. Dupont e em Fevereiro de 1956 o investigador teve a visita de um parente deste, o qual lhe pediu encarecidamente que guardasse absoluto silêncio sobre a identidade da testemunha e ao mesmo tempo forneceu-lhe notícias suas.

Quatro homens misteriosos

Acontecerá ao seu parente o seguinte: Quando se encontrava convalescente da sua doença, que tinha sido uma pneumonia, visitaram-no quatro homens muito misteriosos que desejaram falar a sós com ele. A entrevista durou muito tempo. De que trataram? Ignoramos o que se passou... mas conhecemos os seus efeitos. Depois da partida dos desconhecidos, uma grande perturbação se apoderou do sr. Dupont. Na manhã seguinte partiu precipitadamente para casa de uns seus parentes que vivem noutra região de França. Desde então não quer dar o seu endereço a ninguém e não voltou a falar nos Discos Voadores. Quem eram estes homens? Este caso assemelha-se muito ao acontecido a Albert K. Bender nos Estados Unidos, que foi visitado por «três homens vestidos de preto». Se o sr. Dupont fugiu e se escondeu, o sr. K. Bender não desapareceu, mas absteve-se de toda a actividade concernente aos Discos Voadores. Posteriormente a International Flying Saucer Bureau foi dissolvida «por ordem de uma autoridade superior». O sr. Bender era presidente da referida sociedade.

Estas visitas estranhas verificaram-se noutros sítios. Esses «homens vestidos de preto» operaram

Adaptado por L. Navarro Cruz de "Blackout sur les Soucoupes Volantes", de Jimmy Guieu

Direitos reservados da Agência SELIT — Direitos para Portugal do JORNAL DO ALGARVE

em casos concretos em Nova Zelândia, Austrália e «num país próximo dos Estados Unidos». O meu amigo Gray Barker, autor do livro «Eles sabem demais sobre os Discos Voadores» (They know too much about flying saucers), de University, Nova York, explicou alguns casos mais.

Em 1956 apareceram muitos Discos

Até aqui temo-nos limitado a expor os casos comprovados em relação com os Discos Voadores. No caso de que seja do vosso interesse, leitores, continuaremos de quando em quando explicando os últimos acontecimentos, com o fim de estarem inteirados, «em dia», sobre tudo quanto aconteça. Presentemente existe uma organização com membros em todos os países que se dedicam ao estudo de todos os fenómenos relacionados com os Discos Voadores e problemas conexos. No ano de 1956 houve muitas aparições que foram comprovadas. Faremos um resumo dos casos estudados e em seu devido tempo continuaremos a fornecer novas informações. Eis aqui alguns do mês de Abril, que teve numerosas aparições:

— No primeiro de Abril, em forma de esfera luminosa, em Valence d'Agem (Tarn et Garonne, França).

— Em 5 de Abril, em Casablanca, um Disco Voador luminoso, que foi visto por numerosas pessoas.

— Em 8 de Abril, em La Londe, Normandie, França, Disco Voador de 7 a 8 metros. Foram testemunhas três rapazes os quais fizeram declarações às autoridades e à imprensa.

— No mesmo dia, os irmãos Duval, ao saírem do cinema e regressarem a casa de motocicleta, em Saint Ouen du Tilleul, viram um Disco imóvel, de 8 metros de diâmetro, podendo observá-lo durante 25 minutos.

— Em 10 de Abril, às 11 e 35, em Colombes-Seine, três pessoas viram um Disco de forma ovoide, luminoso, fixo no céu, o qual 5 minutos decorridos se deslocou em direcção Noroeste.

— Em 21 de Abril, às 7 e 45 os empregados de Conquet-Rádio, em Finisterre, observaram uma astronave discoidal de cor verde pálido. Foi também observada pelos técnicos da estação meteorológica de Guipavas.

— Em fins de Abril, no aeroporto de Marignane, os técnicos do mesmo observaram durante 30 minutos um objecto voador.

Estes casos foram estudados, o último pelo autor destes artigos para o efeito designado. Vale a pena referir a história do facto.

Um dos meus amigos é técnico da torre de «controle» do aeroporto de Marignane e comunicou-me que os seus companheiros e ele próprio tinham observado as evoluções de um Disco Voador durante 30 minutos. Fui ao aeroporto e obtive do director do mesmo, sr. Artola, autorização para realizar a investigação. Tomei nota, isoladamente, das declarações de todas as testemunhas menos das que não estavam por motivo de serviço. Ninguém quis dar os seus nomes, pois não desejavam ser objecto de troça, nem desejavam publicidade pois nada ganhavam com isso. Trata-se de diversas pessoas, maiores, com vários cargos no aeroporto, que se limitam a expor os factos tal como se passaram e como os referiram às autoridades. Respeitei pois o anónimo dos seus nomes.

Um Disco pairou sobre o aeroporto de Marignane

Por volta das 22 horas tudo estava tranquilo e cada um se ocupava dos seus afazeres habituais. De repente um dos agentes da torre divisou a N. O. uma luz muito forte, mais intensa que o projector de um avião. Não havia nenhum aviso de chegada. Intrigado chamou os seus camaradas e observaram com binóculos. Puderam ver que se tratava de um Disco que ficou pa-

Continua na 4.ª página

Urge que se proceda à colocação do relógio

no Apeadeiro do Guadiana

CIENTES do cuidado e prontidão com que a C. P. procura satisfazer as justas petições do público no que aos seus serviços respeita, fazemo-nos gostosamente eco de alguns leitores, que nos perguntam quando será colocado em local próprio, no Apeadeiro do Guadiana, em Vila Real de Santo António, o relógio que para o efeito ali se encontra armazenado há já algum tempo.

Reconhecida a vantagem da colocação do relógio, a qual o nosso jornal teve já ocasião de referir-se, vantagem para o público e para os próprios funcionários da C. P., estamos certos de que o assunto vai ter a rápida solução que requer.

SE QUER PINTAR PARA FINGIR... qualquer coisa serve, Mas...

SE QUER PINTAR PARA DURAR... então, entre as boas tintas, escolha

TINTA PLÁSTICA «BEL-PLAST»

A NOVA EMULSÃO PLÁSTICA SINTÉTICA, TIPO 1958

- «BEL-PLAST»... um só tipo de tinta, para todas as pinturas de paredes, interiores ou exteriores!
- «BEL-PLAST»... isenta de colas ou matérias orgânicas que apodrecem com a humidade!
- «BEL-PLAST»... isenta de produtos tóxicos ou irritantes, e portanto aconselhada para Escolas, Hospitais, Consultórios, Edifícios Públicos!
- «BEL-PLAST»... película inatacável por ÁCIDOS, BASES, ALCOOIS, ÓLEOS e GORDURAS!
- «BEL-PLAST»... resistentes a todos os climas, árticos ou tropicais!
- «BEL-PLAST»... nos seus tons «Vivacor», 100% resistentes ao Calor e Luz!
- «BEL-PLAST»... rapidamente preferida por artistas e decoradores, pela beleza dos seus tons fortes, próprias para as mais difíceis e melindrosas pinturas murais...
- «BEL-PLAST»... com BRANCO PURO que não amarelece... com VERMELHO VIVO que não desfalece... com AMARELO, VERDE, LARANJA, MARROM e outras lindas cores indestrutíveis!
- «BEL-PLAST»... com preços especiais para cada caso especial e em todos os casos extremamente convidativos!
- «BEL-PLAST»... a tinta plástica que lhe convém!

«BEL-PLAST» é um produto «S. João» de «S. JOÃO» Fábrica de Tintas, Vernizes e Produtos Químicos

FERREIRA & MARINHO, LDA.
OVAR

DEPÓSITO:

MÁRIO R. PEREIRA
R. Pedro Nunes, 1 — FARO

A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA COMPLETAMENTE ESTANQUE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. — AGENTES EM TODO O ALGARVE —



ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS

RIV

FABRICO ITALIANO

PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 - LISBOA

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Concurso para o fornecimento de ferragens destinadas às Redes Eléctricas Aéreas de Baixa Tensão

Recebem-se propostas em carta fechada na Secretaria dos Serviços Municipalizados, até às 16 horas do dia 6 de Setembro para o fornecimento do material em epígrafe.

O caderno de encargos e programa do concurso estão patentes na Secretaria destes Serviços todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Secretaria dos Serviços Municipalizados de Vila Real de Santo António, 19 de Agosto de 1958.

O Presidente do Conselho de Administração

Pedro Martins Socorro

DISCOS VOADORES

Continuação da 3.ª página

ra do ar. Não havia nuvens e a claridade permitia uma visibilidade de 25 quilómetros aproximadamente. Os técnicos calcularam que estava a 320° em relação ao eixo da pista, ou seja a N. O. Esteve imóvel durante os primeiros 15 minutos, irradiando uma intensa luz branca. O Disco apresentava na parte inferior uma franja luminosa bastante estreita. Pôs-se em movimento muito lentamente e notou-se um alargamento da franja inferior, começando a ver-se na parte superior uma luminosidade azulada. Esta modificação e a marcha do aparelho, que parecia observarmos, durou uns cinco minutos. Todos os que estavam na pista puderam vê-lo. A partir de então e durante uns 12 minutos mais, todos seguimos o movimento do Disco que estava a uma altura de 300 metros e a uma distância de 7.000 metros. Nos últimos minutos de observação o Disco foi mudando sensivelmente para uma coloração laranja, enquanto continuava lentamente voando em redor do aeroporto; a franja inferior foi-se transformando num cone luminoso que parecia arfar, tomou velocidade rapidamente em vertical e desapareceu.

Até agora estas observações eram desconhecidas do público pois as testemunhas negam-se a dar das mesmas conhecimento à Imprensa.

O medo ao ridículo e a necessidade de dizer a verdade

Temos recebido e continuamos recebendo informações que vão sendo comprovadas. Tropeçamos, os que pertencemos às comissões de investigação, com um inconveniente. E o silêncio de muitas testemunhas e o não quererem dizer toda a verdade, com receio de serem ridicularizados. A recrudescência de aparições verificar-se-á este ano de 1958, sendo os ciclos bienais dos anos pares os que acusam maior número de aparições.

Aconselhamos aqueles que observem qualquer fenómeno que façam uma informação pormenorizada por escrito e que a entreguem à autoridade mais próxima. Prestam assim um serviço e não há receio de cair no ridículo. Ao mesmo tempo qualquer informação que nos remetam será comunicada à Comissão de Investigação de Discos Voadores e Problemas Conexos. Os elementos que se necessitam são:

— Se o fenómeno se verifica de

Os C. T. T. no Algarve

Foram nomeadas, a título transitório, telefonistas do quadro de reserva na rede telefónica de Faro, as sr.ªs D. Maria Teresa da Glória Mascarenhas Sobreira, D. Diamantina Rosa Baptista de Mendonça Pinto, D. Maria João da Conceição Guerreiro de Brito Pereira e D. Ana de Jesus Reis.

Também foram nomeadas, a título transitório, telefonistas do quadro de reserva na CTF de Tavira, as sr.ªs D. Maria Caetana dos Reis, D. Maria da Conceição Eusébia Simões e D. Maria Luísa Neto Fialho Nunes.

Foi integrada no quadro de operadores de reserva na CTF de S. Brás de Alportel, a sr.ª D. Ermelinda de Jesus Rosa.

Foi transferida, a seu pedido, da rede telefónica de Faro para a ECF de Lisboa, a telefonista de 2.ª classe sr.ª D. Maria Cristina Samina.

Foi nomeada encarregada do posto de Clarines (Alcoutim), a sr.ª D. Isabel Rodrigues Pereira.

dia ou de noite. Sendo possível a hora exacta.

— Direcção do voo (De Norte a Sul, Este a Oeste, etc.)

— Duração aproximada ou exacta do fenómeno, sendo possível.

— Poderá determinar a altura?

— E a velocidade de voo?

— Era luminoso?... de que cor?

— Que forma tinha? esférica, lenticular?

— Tem a certeza de que não era uma estrela nem um balão-sonda?

— Que particularidade mais chamou a sua atenção?

Estas perguntas e os dados que acrescentamos permitir-lhe-ão recordar melhor os factos. Diga a verdade rigorosa do que tenha presenciado, sem aumentar nem diminuir. Seja sincero e ponha de parte a imaginação.

(Copyright by Jornal do Algarve)

Fim da série de artigos acerca de A Verdade sobre os Discos Voadores

JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

que se verifica, nos nossos dias, entre as principais potências.

Num momento em que todos os acordos seriam de louvar, em que se torna cada vez mais necessária a igualdade de opiniões e a identidade de objectivos — pois só assim seria possível um encontro Leste-Oeste — os dirigentes ocidentais discutem, dividem-se e acabam por colocar-se em pontos opostos, quanto à realização dessa tão anunciada conferência «ao mais alto nível», longínqua esperança de entendimento e aproximação entre dois mundos diametralmente diferentes.

Verificou-se que é explosiva a situação no Próximo-Oriente; países ocidentais enviaram para aí tropas, numa atitude de defesa e segurança bastante discutível; chegou-se à conclusão de que é necessário e urgente o tal encontro de chefes de Governo, quer ele se realizasse em Genebra, em Paris ou em Nova Iorque. No entanto, as divergências continuaram, não entre Moscovo e o Ocidente porque essas são irredutíveis, mas entre Paris, Londres e Washington.

Quando, finalmente, após grande actividade diplomática, as grandes potências decidiram que a reunião se fizesse em Londres, à sombra da ONU e sob o aspecto de assembleia geral extraordinária, a França tinha, praticamente, rompido com os seus aliados na questão do Próximo-Oriente.

Neste momento, a caminho, já, da segunda semana de debates, ainda não se chegou a acordo completo e, afinal, as duas posições que mais se aproximaram foram a dos Estados Unidos e da Rússia. Apenas um desacordo divide os yankees dos soviéticos: a questão da retirada das forças estrangeiras do Líbano e da Jordânia. Como, quando e porquê? As coisas simples complicam-se, por vezes, tanto...

COM a presença de Foster Dulles e de Mac Millan reuniram-se, em Londres, os dirigentes dos países membros do Pacto de Bagdad excepto do Iraque que, possivelmente, abandonará a aliança. Esta reunião serviu, principalmente, para assentar em três princípios: o reconhecimento oficial dos Estados Unidos como membro pleno do Pacto de Bagdad, visto que já o eram na sombra desde o início; a próxima neutralização do Líbano, maneira teórica e absurda de resolver os problemas internos daquele país; e o aumento de auxílio

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

Notas breves de viagem

Conclusão da 1.ª página

micos directores, falou-me largamente das dificuldades de momento, que são iguais em toda a parte: a necessidade de um auxílio superior, pelo menos expresso na utilização da cinemateca nacional; a impossibilidade de exhibir filmes históricos (cinematográficamente) devido à tal lei assassina que manda destruir as películas depois de cinco anos de exibição comercial; a concorrência desleal e corriqueira da televisão, etc.

Mas o C. C. P., talvez por pertencer a uma grande cidade, vai aguentando o barco, enquanto que os outros... adiante, referindo-me em seguida às dificuldades dos clubes provincianos, nomeadamente os do Algarve...

A conclusão a que chegámos foi ainda e sempre a mesma: está tudo errado desde o princípio. O público é fácil e continuará a sê-lo enquanto lhe forem dando «Sangues toureiros» e Alves Barbosas fazendo caretos até ao cansaço.

Depois de me mostrar a sede do Cine-Clube, modesta mas carinhosamente cuidada, com uma biblioteca óptima e organizada e, nalgu-

mas salas, decorada pelo pintor António Quadros, Alberto Andrade ainda se referiu ao pouco contacto que existe até entre os Cine-Clubes, os quais não uniram ainda os esforços como seria para desejar. Falou-me depois das sessões últimas do seu clube (que agora terá dois meses de inactividade) e ainda das lições proferidas por Manuel de Oliveira, aos sócios interessados.

Foi então a vez de vir à baila o novo acontecimento cinematográfico português — a próxima produção de «A costureirinha da Sé» a rodar no Porto e interpretado por alguns elementos do Teatro Experimental.

A ideia de ir dar uma volta pelos locais de filmagem não pareceu mal, e fomos... Claro que imediatamente vi que o filme seria uma inconcebível «mentira», mais um desses baldes de água fofolóricos com que pretendem lavar-nos a imundície. Seria precisa uma dose infinita de coragem para dizer a verdade num filme rodado naquela zona do Porto tripeiro — e mesmo que alguém tivesse essa coragem... de nada lhe valeria.

No outro dia, tomei contacto com um grupo de rapaziada, de entre os vinte e os trinta anos, que, reunindo esforços, pretende publicar uma revista literária decente. Note-se que, para já, os menos moços, juntando pequenos capitais, conseguiram montar uma das melhores livrarias do Porto, a qual, nascendo do nada, foi crescendo para chegar ao que hoje é: livraria dirigida por moços, divulgadora das boas obras, distribuidora de edições portuguesas e estrangeiras, discoteca e até exposição de pintura. Tinha terminado, há poucos dias, uma excelente exposição de pintores modernos portugueses, entre os quais Augusto Gomes, António Quadros, Eduardo Malta, Manuel Ribeiro de Pavia e outros de imenso interesse.

Anunciam para breve a sua revista literária, de que vi toda a colaboração e me pareceu de belo nível. Foram estes moços que me levaram ao Teatro Experimental, uma das jóias raras do Porto.

Naquele teatrinho de algebeira, que antes foi uma lavanderia, como me explicou o poeta e actor Vasco de Lima Couto, têm-se representado alguns dos maiores sucessos do teatro português. Para não mais de cem espectadores, de cada vez, mas sempre demonstrando um sentido estético incomparável. A representação da «Morte de um Caixeiro Viajante», feita pelos pupilos de António Pedro, é um dos melhores trunfos de interpretação de actores portugueses. E outras muitas encenações, como «Um Deus dormiu lá em casa», por exemplo, têm sido causa do renome que o TEP tão merecidamente tem granjeado. Aponte-se que o auxílio do Fundo de Teatro, desta vez tão bem concedido, tem resultado em palpáveis frutos: para os jovens artistas do TEP não há férias, eles trabalham sempre. Quando lá cheguei, e depois de Vasco de

ayamonte - Julho

a quem não agrada não assiste o direito de criticarem e de troçarem das pessoas que em verdade sentem na sua alma a vibração da poesia nas suas diversas facetas.

Lima Couto me ter mostrado as instalações minúsculas do teatro e seus camarins, pude assistir ao ensaio de uma peça que pretendem encenar, na província, este Verão. Lá estavam João Guedes e Dalila Rocha, dois jovens actores que, pelos vistos, também entrarão (?) na próxima mancha cinematográfica nacional!

Falei-lhes, claro, das tentativas teatrais dos elementos de dois grupos de Faro, e essa informação agradou-lhes imenso. É interessante, é quente notar que os amadores trabalham, tentam furar a barreira, pulam a fogueira. E que, se não forem os amadores!!!

Noutro dia dei um salto ao Museu Nacional de Soares dos Reis. Não será um Museu excepcional, mas tem expostas, sem dúvida, bastantes obras fundamentais da Pintura e Escultura portuguesas, de ontem e de hoje. Merece especial referência o lugar que têm alguns artistas modernos, entre eles, um Eduardo Viana, um Jaime Isidoro, um Tagano, e até um estudo de Portinari...

E os nossos clássicos estão bem representados, tendo bastante interesse as galerias dedicadas a Henrique Pousão, a Sousa Pinto, a Silva Porto, a Columbano.

Mas são as obras de Soares dos Reis que têm o ponto primordial neste Museu de beleza. O seu «Desterrado», aliás no caso presente rodeado de algumas obras-primas da arte nacional, merece bem uns minutos largos de reflexão livre, de espraçamento dos sentidos e das paixões. (Se não fossem estes continuos-cicerones que nos perseguem em todos os museus com as suas vozes grossas e inteligentes chapadas!)

No Porto há ainda mais focos de interesse cultural: a casa onde viveu Guerra Junqueiro ou a Casa Museu de Abel Salazar, por exemplo. Simplesmente, no Verão, tudo é difícil, tudo: até a perfeita digestão espiritual das belas obras de arte ou de reflexão. Talvez por isso procurei uma arte mais leve, o cinema. E, ainda desta vez, tudo calhou pelo melhor. O Coliseu exibiu a «Rua Principal» (Calle Mayor), de Juan Antonio Bardén, uma das mais recentes maravilhas do cine espanhol. Como não é altura para referenciar cinema, fica anotado o valor artístico deste filme. Oxalá no Algarve se apercebam do seu significado como documento humano e da sua mensagem como obra de arte.

Casimiro de Brito
A seguir: Um dia no Bom Jesus do Monte.

IMPRENSA

«Rodoviária» — Entrou no terceiro ano de publicação esta revista de transportes e turismo, competentemente dirigida por Oliveira Santos e que ocupa, por mérito próprio, um lugar de relevo na Imprensa da especialidade do País. Efectivamente como elemento de propaganda do turismo e de defesa e esclarecimento do automobilismo, «Rodoviária» tem cumprido, atingindo o objectivo que o seu esforçado director definiu na sua apresentação. Fazemos votos por que continue na sua carreira frutuosa.

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitros • Madeiras serradas e aplainadas • Caixaotaria

Telefone 35 — AREAL - PAMPILHOSA DO BOTÃO (Portugal)

NECROLOGIA

D. Maria Guilhermina Lucas Falcão

Faleceu em Lisboa a sr.^a D. Maria Guilhermina Lucas Falcão, viúva, de 72 anos. A saudosa extinta, cuja morte foi muito sentida, era mãe do sr. dr. Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão, conservador do Registo Predial e presidente da Câmara Municipal de Silves, e sogra da sr.^a D. Maria João Serpa da Lança Falcão. O funeral realizou-se para o cemitério de Odemira.

O passamento da virtuosa senhora causou profunda mágoa em todos que a conheciam. A família enlutada e em especial ao sr. dr. Carlos Lança Falcão, apresentamos sentidas condolências.

D. Joana Amália Pereira de Barros

Em Lisboa, onde residia, faleceu a sr.^a D. Joana Amália Pereira de Barros, de 76 anos, natural de Loulé. A extinta era casada com o sr. almirante João Baptista de Barros e mãe dos srs. Daciano e João Baptista Pereira de Barros, oficiais do Exército.

D. Maria da Conceição Soares

Com 71 anos, faleceu em Lisboa a sr.^a D. Maria da Conceição Soares, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. Joaquim José Soares, funcionário da Junta Nacional da Cortiça e mãe das sr.^{as} D. Maria de Lurdes Pires Soares e D. Maria Aníbal Soares.

José Pedro da Assunção

Em Nampula (Moçambique), faleceu o sr. José Pedro da Assunção, de 75 anos, natural de Olhão. Esteve durante muitos anos estabelecido com diversos ramos de comércio em Vila Real de Santo António, onde contava muitas amizades, e foi presidente da direcção do Lusitano Futebol Clube, cargo em que desenvolveu acção de relevo. Era pai do sr. Martinho Rodrigues da Assunção, funcionário superior da agência do Banco Nacional Ultramarino, naquela localidade, sogro da sr.^a D. Laura Canelas da Assunção e avô dos srs. José Manuel e Américo Martinho Canelas da Assunção e da menina Maria Laura Canelas da Assunção.

Também faleceram:

Em SILVES — a sr.^a D. Matilde Inglês Viegas Oliva, de 55 anos, casada com o sr. Dionísio Gonçalves Oliva e mãe da sr.^a D. Ivone Inglês Oliva e do sr. João Inglês Oliva.

Em LISBOA — o sr. Francisco Mestre, viúvo, de 71 anos, natural de Alcoutim e pai da sr.^a D. Maria Luisa Mestre Amaro e do sr. José Francisco Martins Mestre e sogro da sr.^a D. Hermínia Gomes Mestre e do sr. Manuel Júlio Amaro.

— o sr. Patrício Cabrita, de 62 anos, natural de Silves, casado com a sr.^a D. Elisa do Carmo Cabrita.

Em BENGUELA — a sr.^a D. Amália do Carmo Leandro, de 23 anos, de Portimão, filha do sr. José Leandro e da sr.^a D. Letícia do Carmo Leandro.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

FESTIVIDADES

em honra de Nossa Senhora

da Encarnação

em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TÊM o seguinte programa as festas que em honra da sua padroeira, Nossa Senhora da Encarnação, se realizam este ano na Vila Pom-balina:

Em 4, 5 e 6 de Setembro, às 16,30, serviço de confissões e às 21,30, tríduo solene preparatório, com sermão e bênção do SS. Sacramento.

Em 7 de Setembro: Às 9, comunhão geral e prática; às 12, missa solene e sermão; às 18, missa vespertina, implorando as bênções de Deus e a protecção de Nossa Senhora da Encarnação para os marítimos da freguesia; às 18,30, procissão com a veneranda imagem da padroeira, em que se incorporam todas as associações religiosas da paróquia com suas insígnias e estandartes, a qual será saudada pelos barcos de pesca à passagem na Avenida da República; sermão ao recolher da procissão; às 22, concerto musical e vistosos fogos de artifício.

AVISO

Luís Félix da Silva, comunica a todas as pessoas que tenham comprado bilhetes para a rifa da Bicicleta Motorizada, que a mesma só será sorteada na data indicada, se os bilhetes estiverem todos vendidos; caso contrário o sorteio será adiado para data a determinar.

NYLON FIOS E CABOS

Para a pesca. Depósito. Caixa Postal 309 — LISBOA.

DIVERSAS

Contra o desemprego — No Comissariado do Desemprego foi aberto, a favor da Comissão Coordenadora de Obras Públicas no Algarve, o crédito de 500 contos para abonação da mão-de-obra desempregada nos concelhos de Lagoa, Olhão e Portimão.

Abastecimento de água — O sr. ministro das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu à Câmara Municipal de Faro o reforço de 65.151\$50, para ampliação do abastecimento de água à cidade, 1.^a e 2.^a fases.

Fornecimento de material eléctrico — A Câmara Municipal de Loulé abriu concurso, cujas propostas deverão ser enviadas em carta fechada e lacrada, para fornecimento de material e sua montagem destinado às linhas de alta tensão para electrificação da parte norte do concelho.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

O popular Portimonense festejou mais um aniversário

VELA

A M. P. de Faro venceu brilhantemente, em "snipes", a "Flâmula Azul"



CONFORME estava anunciado, a Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro organizou, no domingo, no já clássico percurso Praia de Faro-Portas do Mar-Praia de Faro, a disputa da «Flâmula Azul».

Em «snipes» concorreram, além da organizadora, o Centro de Vela, da M. P. de Faro e o Ginásio Clube Naval de Faro, num total de cinco «snipes».

A largada, que foi dada pontualmente, o que é raro entre nós, teve a seguinte ordem: 6441, 6440, 7558, 6795 e 5440.

Com relativo avanço, ganhou brilhantemente a «Flâmula Azul» o 5440, da Mocidade Portuguesa de Faro, seguindo-se-lhe o 6795, também da M. P. de Faro.

Em 3.^o e 4.^o lugares classificaram-se os dois barcos do Sport Lisboa e Faro, o 7558 e o 6441. Em 5.^o e último lugar classificou-se o 6441, do Ginásio Clube Naval.

Nesta prova há a destacar a proeza dos dois jovens lemes da M. P., os quais vieram ainda há pouco tempo da Classe Lusito. Apesar de ser a primeira vez que entraram numa regata de «snipes» com outros clubes, alcançaram os dois primeiros lugares. É certo que os ases da Classe não correram, mas mesmo assim souberam fazer melhor do que os que já há largos anos andam em «snipes» e há quem julgue grandes «vedetas», imprescindíveis nos clubes.

Lamentamos não podermos destacar os nomes dos dois lemes da M. P., mas não os conhecemos. Contra o que é usual na inscrição dos barcos da M. P. e do Ginásio Clube Naval, não foram indicados os nomes dos tripulantes.

Os barcos da Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, também contra o usual, apresentaram-se de um modo pouco menos do que vergonhoso. Um, nem sequer tinha qualquer número ou insígnia da Classe na vela e, o outro, com uma vela emprestada pelo barco do Ginásio Clube Naval, o que obrigou este a correr com uma vela com outro número.

Se se pode desculpar o facto de ter corrido com uma vela emprestada por se ter rasgado a sua pouca antes da regata, já outro tanto não se pode dizer para o facto de um

barco se apresentar com uma vela sem número e insígnia, tanto mais que não se tratava de uma vela nova.

Oxalá a citação destes factos sirva para alguma coisa, pois cremos que com tal critério, a Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro não mais alcançará qualquer vitória. Uma Secção Náutica meramente desportiva (e não recreativa) não pode nem deve estar aberta a todos os sócios do Clube para estes o irem representar em competições ou mesmo só para simples passeios à praia, tal como uma secção de futebol, por exemplo, também não pode estar aberta a todos os sócios do clube para estes irem estragar botas, bolas e equipas em treinos de brincadeira, ou para os mesmos irem representar o clube em desafios oficiais. Com este critério, até principiantes que pela primeira vez entram em regatas de «snipes», continuarão, e muito bem, a ganhar. Há que fazer como faz a M. P.: Ir buscar jovens, ainda não eivados de defeitos e que não se julgam «campeoníssimos», que aceitem as lições e conselhos dos mais velhos e experientes, e «fazê-los». Há que procurar novos valores, para substituição dos que se foram, e pôr de parte os que, por se julgarem mestres, nada mais fazem do que estragar material.

Felizmente na Classe Moth, como os barcos são de propriedade particular e não do Clube, tal orientação e tais técnicos nada mandam, pois, caso contrário, também aí tudo se perderia.

Em virtude do Fundo de Expansão da Vela, inexplicavelmente, ainda não ter feito a entrega dos barcos há cerca de um mês prontos e devidamente medidos e aptos a serem entregues aos seus donos, em sinal de protesto contra tal facto, só se inscreveu um único «moth» para a disputa da «Flâmula Azul», pelo que não se realizou esta prova em «moths».

MAIS um ano passou na vida do popular Portimonense. Para comemorar o 44.^o aniversário, foram organizadas festas, entre as quais duas competições desportivas que, se outro mérito não tiveram, serviram pelo menos para pôr em destaque mais um ano de vida do clube mais representativo de Portimão. Na Praia da Rocha efectuou-se uma gincana. Em Sagres, realizou-se o concurso de pesca desportiva, com muito interesse. Pena foi que os pescadores desportivos de Lagos não tivessem querido valorizar mais a competição. O vencedor foi Nuno dos Reis, e o Portimonense triunfou por equipas. No Casino da Praia da Rocha, no decorrer de uma festa que se pode taxar de brilhante, foram distribuídos os prémios das duas provas desportivas.

PRÉDIO

em Vila Real de Santo António

VENDE-SE, tendo na Rua Miguel Bombarda o n.º 116 e na Rua da Princesa o n.º 113, de dez compartimentos, dois corredores, despensa, casa de banho, quintal e varandas. Tratar com Inácio Gomes Baptista, Avenida Visconde de Valmor, n.º 57-5.º Esq. — Lisboa.

POMAR

De laranjeiras, de várias qualidades, no Sítio da Azeda, arrenda-se.

Dirigir propostas a António da Costa Esteves — Castro Marim.

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA

Motores marítimos: **SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL, SIMRAD** — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: **SUDRY, ASSMAN** — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto **MASSER**. Máquinas para café-creme **EUREKA**. Agentes em todo o Algarve

O Ensino no Algarve

Liceu

Foi aprovado o contrato para o desempenho de funções, no quadro da secção feminina do Liceu Nacional de Faro, da sr.^a D. Antónia Lopes Ferreira Mariano, professora contratada de Educação Física do quadro da secção feminina do Liceu de Bragança.

Escolas primárias

Foi concedido aumento de vencimento por 3.^a diurnidade à sr.^a D. Ermelinda Caleça, professora da escola de Monte Gordo.

— Foi autorizado o abono de vencimento de exercício pedido, à sr.^a D. Hermínia Augusta de Deus, professora da escola feminina de Quarteira (Loulé).

— A sr.^a D. Ilda Maria Cavaco dos Santos, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. João António Inácio Andrade.

— A professora do quadro de agregados, sr.^a D. Nídia do Carmo Palmeira, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Cláudio José Correia Lopes.

CONVOCAÇÃO DE PRAÇAS

para as manobras de 1958

INFORMA o Regimento de Infantaria N.º 4, que vão ser chamadas ao serviço militar efectivo, para tomarem parte nas manobras deste ano, algumas praças da classe de 1957, na situação de licença registada e aguardando passagem à disponibilidade, as quais brevemente receberão nos seus domicílios os avisos respectivos, bem como guias de marcha e requisições de transporte para efeito de apresentação na Unidade nos primeiros dias de Setembro.

SEGURO POPULAR DE VIDA



50,00

POR MÉS GASTOS NUM

SEGURO POPULAR DE VIDA

DA COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

PERMITEM-LHE REALIZAR O SONHO DE FAZER ECONOMIAS



COMPANHIA DE SEGUROS

IMPÉRIO

R. GARRETT, 56 LISBOA

Agente em Vila Real de Santo António:

Aurélio de Brito Clemente

Rua Jacinto José d'Andrade, 19

TELEFONE 85

DURALMAQUE

MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 20-1.º

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

« SIEMAG »

« PRECISA »

« VOSS »

Informa os seus Ex.^{mos} Clientes do Algarve, que se encontra de visita a essa província o seu associado e Inspector de Vendas Sr. FRANCISCO MATEUS, o qual terá muito prazer em receber as suas ordens e proceder à demonstração das máquinas que possam interessar-lhes

Tem a certeza de que sabe alimentar-se?

Conclusão da 1.ª página

do Instituto da Opinião Pública e dos colóquios médicos da Escola Oficial de Jornalismo. E' colaborador médico dos diários «Ya» e

As necessidades da Praia da Rocha

Conclusão da 1.ª página

vas, emprestando ou dando os fundos necessários para os empreendimentos julgados indispensáveis aos planos que lhe são apresentados.

E' este conjunto de trabalhos que compete às Comissões de Turismo, dando conhecimento aos Altos Poderes das necessidades que o turismo local reclama!

Quando há a infelicidade das comissões locais — como acontece em Portimão — não nutrimos carinho ou qualquer parcela de interesse pelo desenvolvimento turístico da região, não devem tomar sobre si a responsabilidade desses cargos, para que a opinião pública não tenha «pedras para lhes atirar», e para que corra normalmente e como as circunstâncias impõem, o curso dos trabalhos, sem emperros e sem desfalecimentos.

A Praia da Rocha precisa urgentemente de: um plano de urbanização adequado à sua posição geográfica e às suas belezas naturais, plano que seja executável sem exageros e fantasias.

Precisa de um bom hotel — e se fosse construído no Miradouro de Santa Catarina, com todo o rés-do-chão envidraçado, com 1.º e 2.º andar, não ficaria maravilhosamente instalado?

Precisa de um casino condigno, em vez daquele casarão inestético e velho, relíquia que bem merece ser substituída.

Há também necessidade de um parque para campismo, que dê satisfação aos muitos que o procuram, quer nacionais quer estrangeiros.

Em Portimão, não há uma Reparação de Turismo — que lástima — que deveria instalar-se na Baixa, na nossa «sala de visitas» — para atender e encaminhar os turistas que não raro andam à deriva, sem terem quem os oriente, sobretudo quando se trata de estrangeiros!

Finalmente que tem feito a Comissão de Turismo de Portimão?

Cobrando somente as taxas?... Devemos concordar que é bem pouco e que os seus componentes, estão deslocados da sua função.

Não podemos admitir, sem protesto, que a melhor praia do País, e uma das melhores do Mundo, continue isolada do progressivo caminhar turístico que se verifica por todo o Algarve e por todo o País.

Não devemos ficar parados quando o momento é de caminhar sem detenções, tanto mais que as circunstâncias nos são favoráveis. E, se trabalharmos, alcançaremos o objectivo de todos que é, afinal, também o dos altos interesses da Nação.

No campo da acção, «querer é poder», e assim se quiserem, se todos quisermos, será dentro de nossos dias demonstrado ao mundo o que são e quanto valem as belezas da linda Praia da Rocha!

De que serve convidarmos al-

«Pueblo», de Madrid, dos semanários «El Español» e «La Gaceta Ilustrada» e colabora em numerosas revistas e diários de toda a Espanha. E', além disso, colaborador de Rádio Nacional de Espanha.

Especialista em Encrinologia e Nutrição, trabalhou no Instituto de Patologia Médica do prof. Marañón e realizou numerosos trabalhos sobre dietética e alimentação.

Além disso cultivava a literatura pura. Publicou quatro novelas: «Al barde de la laguna», «Cosme», «Que-mado vivo» (as três com o pseudónimo de Tristan Juste) e «El amor amargo», com o seu próprio nome. Esta última foi finalista do prémio NADAL e editou-a Destino, de Barcelona, na

Há falta de água em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Está a causar sérias preocupações a toda a população desta freguesia, a falta de água que se tem feito sentir.

As fontes «de mergulho» situadas na sede da freguesia, estão secas. A situada na Rua da Mina, junta uma pequena quantidade, que os habitantes durante toda a noite vão tirando à medida que vai nascendo.

O arvoredo por toda a parte presente-se da grande falta de água. E' todos os anos nesta época que mais se faz sentir a falta de canalização da água, melhoramento que todos os habitantes lamentam não estar ainda feito. — C.

EMPREGADO

Precisa-se com muita prática de mercearias. Prefere-se habilitado com carta de condução (ligeiros).

Tratar com António da Costa Stevens — Castro Marim.

guém para nos visitar se não temos condições de o receber? E se o fizermos, com esses papelinhos de frágil propaganda, como já se tem feito, que juízo irão fazendo esses turistas de nós?

Apelo para todos esses que trabalham por amor à sua Terra, desinteressadamente. Aqueles que são remunerados para exercer esses interesses deverá apontar-se-lhes o seu dever e a sua obrigação, se for caso disso.

E' já tempo para se reparar o mal que a pouca vontade de alguns e a má vontade de outros, tem causado a esta boa Terra, que perfilha todos aqueles que a ela se acolhem, e caminhamos em frente para o engrandecimento e progresso deste rincão precioso entre os preciosos de Portugal!

M. Mergulhão

sua famosa colecção «Ancora y Delfin». Tem uma outra novela inédita, «La Piramide» e uma volumosa obra de carácter erudito «História del Opio y sus alcaloides».

Por esta rápida biografia, pode apreciar-se o quilate mental e científico do novo colaborador do Jornal do Algarve, que tem muita honra em apresentar o dr. Octávio Aparicio, na sua faceta científica, aos seus estimados leitores.

Parques de Campismo

Conclusão da 1.ª página

to que é — não tenhas dúvida — de supina importância para o turismo... O Algarve não deve estagnar! Que cada algarvio, no seu sector, seja um combatente a favor desta província... A Imprensa tem responsabilidades. Cumpre o seu dever.

Entretentes — com as orelhas a arder, zurrado pelo fogo *Outro Eu* — vou descendo a estrada sinuosa. De repente, deparo com a linda *Chelb*, a que foi grande empório nos tempos da moirama.

Encantadora visão! Será possível que algum dos habitantes do Algarve, dos que têm facilidades de deslocação, não conheça Silves?

Se existe, que não demore a remir o seu pecado...

Quem demanda Silves, ido de Lagoa ou de Algoz, aprecia um belo espectáculo, dos que se fixam na memória, para jamais desmerecerem.

A cidade, coroada pelo seu imponente castelo milenário, desce, pelas encostas, e vem beijar o murmurante Arade.

O rio é marginado por terrenos cultivados, férteis. Tapete verde. Cambiantes. Verde forte. Verde claro. Tons esmeraldinos. Verde tónico. Verde inebriante.

Há tempo, tive a sorte de me extasiar ante a visão fantástica de Silves, na hora nostálgica de um poente outonal.

A antiga *Chelb* é linda, vista de longe, lá do alto da estrada; deveiras curiosas, observada através das suas ruas, escadarias e travessas.

A Sé, templo gótico construído em grés, é solene, religiosa.

A Cruz de Portugal, é uma jóia quinhentista que merece ser venerada por artistas...

O presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Alberto Lucas da Lança Falcão, diz-me que a vereação da sua presidência não projecta, por agora, a instalação de um parque de campismo.

Compreendida no plano de realizações imediatas, está a adaptação a Pousada, de um edifício existente na Barragem; esplêndido local para repouso. Os pescadores desportivos poderão desenvolver larga actividade.

Mais tarde, desenvolvida a arborização, os campistas terão, naquelas imponentes paragens, onde bivacar, em óptimas condições.

Retrocedo, e vou a Lagoa e dali a Carvoeiro, onde encontro o presidente da Comissão de Turismo, sr. João Plácido Castelo Branco Leiria.

Conhece o assunto. Informa-me que existem dois terrenos apropriados, porém, não são servidos por estradas destinadas ao trânsito de motorizados. Não têm água. Não têm arborização.

São razões suficientes para que a Comissão de Turismo não pense, tão cedo, em instalar um parque de campismo.

«Mas... para que V. não se arrependa de ter vindo a Carvoeiro, vou proporcionar-lhe um passeio por mar. Apreciará a costa do nosso concelho. Modéstia à parte, é das mais belas do nosso país»; diz-me o sr. Castelo Branco Leiria, com jeito de franca e fidalga amabilidade.

No dia seguinte, instalado no *gasolina* da Comissão de Iniciação, conduzido pela mão firme do mestre Pedro, o arrais, sou levado «Na asa do sonho», ao país das maravilhas...

Tal passeio, merece crónica especial. Traçá-la-ei, «se a tanto me ajudarem o engenheiro e a arte», para ser publicada num dos próximos números deste jornal.

Prosseguindo na minha viagem jornalística, procuro, em Albufeira, o presidente da Câmara Municipal, sr. Henrique Vieira.

Recebe-me, amavelmente, no seu gabinete. Logo que exponho a razão da minha visita, em representação do *Jornal do Algarve*, informa-me que a vereação Municipal tem em vista a

ALBUFEIRA

Conclusão da 1.ª página

para a praia ou desta para a estação. Desse serviço combinado cremos que todos teriam a lucrar, não só as companhias concessionárias (neste caso a C. P. e a E. V. A.) como ainda a bela praia de Albufeira, cujos possíveis visitantes decerto se amedrontam com a possibilidade de terem de palmilhar a pé os cinco ou seis quilómetros que medeiam entre a vila e a estação.

Na verdade as duas ou três carreiras de camionagem existentes revelam-se insuficientes para garantir um acesso rápido que se pretende e justifica em face do crescente movimento que se observa naquela estância e ainda pelos projectos que se preparam e que muito beneficiarão a praia e que a tornarão, sem dúvida, no que respeita a instalações, das melhor apetrechadas do sul do País.

Há que começar-se por qualquer coisa e para já parece-nos que o problema de transportes não é de somenos importância. E' que aos turistas incautos nem sempre se deparam «boleias», como a nós na passada semana...

A. Encarnação Viegas

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Cinco sentidos nós temos E de outros mais precisamos, Que os cinco logo perdemos Quando nos enamoramos.

MUCIO TEIXEIRA

Dovo antibiótico — A Kanamicina

A Kanamicina, novo antibiótico japonês descoberto pelo dr. Umesawa, do Instituto Nacional de Saúde, já conquistou fama mundial. Este antibiótico foi extraído dum fungo que se encontra nos terrenos da Prefeitura de Nagano.

Num simpósio médico nipo-americano, que se realizou em Tóquio, três autoridades americanas em medicina de farmacologia falaram sobre Kanamicina; o prof. Paul A. Bunn, da Universidade de Siracusa, dr. H. L. Dickson, farmacologista-chefe do Instituto de Pesquisas em Bristol e dr. H. J. Robinson, farmacologista-chefe do Instituto Merck.

Muitas autoridades médicas japonesas já experimentaram a Kanamicina em várias doenças bacterianas, especialmente nos casos em que a estreptomocina e a penicilina foram ineficazes, com excelentes resultados.

O dr. Bunn disse que se tinha servido deste novo antibiótico no tratamento de 21 casos de tuberculose em estado avançado por um período de três meses. Ao fim desse tempo verificou-se que as grandes cavidades existentes nos pulmões em 10 dos casos estavam fechadas ou reduzidas a metade do seu tamanho anterior tendo tornado os bacilos negativos. Verificou-se que a maior parte dos casos tinham melhorado não se formando resistência contra a estreptomocina.

O dr. Bunn obteve também óptimos resultados em 38 de 44 casos de infecção stafilocócica, especialmente nos que resistiam à penicilina. Obteve igualmente bons resultados em 67 de 90 casos em que o germe tem gram-negativo, especialmente nas infecções das vias urinárias.

O uso de Kanamicina tem os seus inconvenientes que podem

ser remediados. Uma dose elevada de Kanamicina pode afectar um ramo do nervo auditivo do 8.º nervo craniano e o seu uso contínuo pode tornar o medicamento resistente à infecção.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Ovos recheados — Corte ao comprimento ovos cozidos, retire as gemas e amasse-as bem. Tempere com uma pitada de sal, outra de pimenta e junte uma folhinha de salsa e cebolinha verde, bem picadas. Adicione, ainda, um pouco de miolo de pão embebido em leite. Misture muito bem e recheie as claras. Agoraunte de manteiga uma forma Pirex, salpique por cima um pouco de farinha de trigo, arrume os ovos na forma, com o recheio voltado para cima, colocando em volta o recheio que sobrou. Regue com um pouco de manteiga derretida e leve ao forno para tostar. Sirva ainda quente, com ervilhas passadas na manteiga.

O doce nunca amargou

Bolinhos secos — Farinha de trigo, 200 gramas; açúcar, 200 gramas; seis ovos; uma colher, das de doce, de canela; duas colheres, das de sopa, de vinho do Porto; ginjas cristalizadas, 150 gramas, as quais se cortam aos bocadinhos. Batem-se as gemas, com o açúcar, o vinho, a canela, as ginjas e a farinha e por fim as claras batidas em castelo.

Fazem-se uns bolinhos que vão a cozer em taboleiros untados e polvilhados de farinha.

É agora não ria!

Em determinado hotel da província, pouco depois de ter chegado um casal de hóspedes, o criado abriu a porta e investiu com toalhas, pelo aposento.

O recém-chegado protestou: — Por que não bateu antes de entrar? A senhora podia estar a mudar de roupa.

— Não se preocupe, senhor. O serviço do hotel é perfeito. Antes de entrar, olhamos pelo buraco da fechadura.

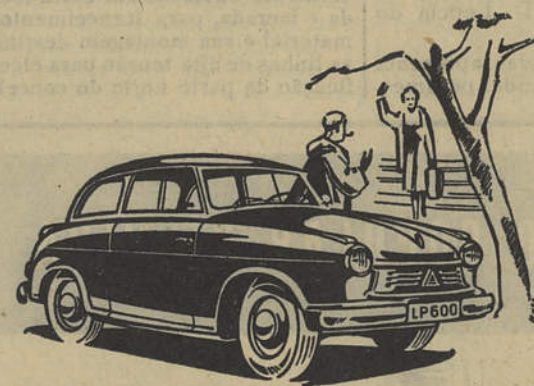
LLOYD

Alexander 600

- 4 Tempos - 24 H P
- 4 Lugares
- 5 litros aos 100 km.

Facilidades de Troca e Pagamento

37.500\$00 sem taxa



MICROMOTOR, L. DA - Largo do Mercado, 68 FARO — Telef. 733

A visita de João Trigueiros a Lagos

DE «Imparcial», de Lagos, recebemos o seguinte escrito:

Não tenho a honra de conhecer João Trigueiros, mas basta ler o que da sua autoria consta no n.º 71 do Jornal do Algarve, para avaliar da sua sensatez e precisão. Quem não conhecer Lagos e os seus habitantes, poderá duvidar do que ali consta, mas quem co-

nhecer é forçado a concordar que João Trigueiros é o jornalista que se impõe para fazer despertar os que no desempenho de missões que tendem ao bem colectivo, não fazem por cultivar a simpatia de quantos se propõem contribuir para alicerçar convenientemente algo que muito pode valorizar o Algarve — O TURISMO.

João Trigueiros é justo na forma de dizer sobre as pessoas que entrevistou, e assim, temos que concluir que o sr. presidente da Comissão Municipal de Turismo em Lagos, peca por pouco dizer e parecer um tanto fastidioso, contrariando assim os princípios algarvios que ream que o algarvio é faldador por natureza.

Se todo o jornalista desse aos seus escritos a forma viva e real que João Trigueiros imprime no seu artigo «Turismo no Algarve», muito poderiam vir a lucrar não só o turismo como tantos outros problemas que interessam ao Algarve, e que, por apresentados com subtilidades, servem mais para roubar espaço aos periódicos, que para atingir algo digno de registo.

Ser claro e preciso eis o que cumpre a um jornal que se propõe defender interesses de uma localidade ou região, e assim, está de parabéns o Jornal do Algarve. — Imparcial

CAMPISMO

TENDAS em tela SUPER-TROPICAL
CAMAS em DURAL
SACOS DE DORMIR em tela SONECA
COLCHÕES em espuma de borracha
SACOS e BALDE de água, em lona imputrescível
SACO DE DORSO tipo BERGAN
HAMAQUES em lona de 1.ª
CHUVEIROS de lona.

TUDO AOS MELHORES PREÇOS
TECNICAMPO, LDA.

A FABRICAÇÃO NACIONAL QUE NÃO RECEIA
CONFRONTO COM A MELHOR ESTRANGEIRA

Rua da Concelção, 13, 1.º — Telef. 21917

(Antiga Rua dos Retroseiros)

LISBOA

EXCELSIOR



Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES «EXCELSIOR»
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA